

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E A EDUCAÇÃO POPULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Érica Fernanda Nascimento de Souza¹

Renilda Rosa Dias²

RESUMO

O estudo objetivou evidenciar a importância da Educação Popular no contexto da Educação Permanente em Saúde. Trata-se de uma revisão da literatura científica, por meio das bases de dados LILACS E SCIELO, abrangendo publicações brasileiras na área de Educação Permanente em Saúde e Educação Popular, no período de 2000 a 2010; utilizando-se os seguintes descritores: Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde e Educação Popular. Foram encontrados 179 publicações, sendo que destas apenas 26 (14,5%) se relacionavam com o contexto da pesquisa. Os resultados mostram que a proposta da Educação Permanente em Saúde é baseada na necessidade de que, no centro do processo de formulação de políticas de educação e na formação e desenvolvimento dos profissionais do setor da saúde, esteja a população e as suas necessidades reais e individuais. Tornando possível o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar estão caminhando juntos no cotidiano de trabalho. Dessa forma a Educação Permanente em Saúde e a Educação Popular se tornam um instrumento de ampliação da gestão participativa, fazendo com que haja maior interação e comunicação entre os profissionais e os usuários do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde e Educação Popular

Introdução

Esta escrito no artigo 200 da Constituição Federal de 1988, em seu inciso III, que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde (Política nacional de educação permanente em saúde, 2009).

As questões pertinentes ao contexto da educação em saúde fazem parte de várias estratégias e políticas voltadas para a adequação da forma-

AUTORES

1 Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, UFMS/CPTL. ericablink_182@hotmail.com

2 Enfermeira, Professora Doutora adjunta ao Departamento de Enfermagem e Biotecnologia aplicada à Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas, UFMS/CPTL. rerodia@ig.com.br

ção e da qualificação dos trabalhadores de saúde às necessidades da população e ao desenvolvimento do SUS (PEDUZZI; MA, et al.,2009).

Desta forma, a política de formação em educação em saúde deve ter como base a implementação dos princípios e diretrizes constitucionais que regem o SUS: construção descentralizada do sistema, universalidade, humanização, integralidade e participação social.

A Portaria nº 198 GM/MS de 2004 instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor; buscando a modificação das práticas de atenção, gestão, de formulação de políticas, de participação popular e de controle social no setor da saúde.

A Educação Permanente em Saúde sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais em ação na rede de serviços. Desta forma a Educação Permanente em Saúde é o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e ensinar estão caminhando juntos no cotidiano de trabalho (Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde, 2005, p.21).

É uma atividade que foca a problematização do serviço, tomando por base a realidade e as necessidades de saúde locais, a gestão setorial e a participação popular, a fim de compreender e propor soluções para as dificuldades encontradas.

Educação Permanente em Saúde é um quadrilátero formado por diferentes atores do processo de trabalho: atenção, ensino, gestão e controle social que dão direção para as ações desenvolvidas.

As propostas de mudanças nos processos de formação são construídas de forma circular considerando as diferentes características de cada população, buscando uma gestão descentralizada, trabalho multiprofissional e a articulação de diversos segmentos da sociedade.(MARANDOLA; TR, et al.,2006)

Uma das características da Política de Educação Permanente em Saúde é a ênfase na Educação Popular, pois funciona como um processo pedagógico que une os profissionais da saúde com a população, o que reduz a distância que temos entre a assistência, que normalmente é pontual sobre a doença, a chamada medicina curativa, e o cuidado que significa uma atenção integral á saúde da população. (Caderno de educação popular e saúde, 2005,p.40)

A educação na saúde antes da década de 70, segundo Vasconcelos

(1996)

[...] era realizada apenas por uma elite política e econômica, mas a partir da Reforma Sanitária ocorreu o crescimento das reivindicações pelo aumento dos serviços de saúde e também por mudanças neles, o que incluía a exigência de participação popular.

Começaram a surgir experiências no serviço de saúde, onde profissionais aprendiam a se relacionar com os grupos populares, esboçando tentativas de organização de ações de saúde integradas à dinâmica social local; e hoje o Brasil tem um papel pioneiro na constituição da Educação Popular (VASCONCELOS; EM, et al., 2004).

A Educação Popular também tem suma importância por assegurar uma ampliação da gestão participativa do SUS, pois o serviço de saúde e o seu usuário atuam de forma conjunta, assim a sociedade participa desde a formulação de políticas de forma compartilhada até exercício do controle social.

Em sua concepção teórica, a Educação Popular valoriza o saber popular, entendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva, a partir de trocas de experiência com a população, e desta forma tem sido utilizada pelos serviços, visando um novo entendimento das ações de saúde como ações educativas (ALBUQUERQUE; PC, et al., 2004).

Assim a Educação Popular assume um papel importante no cenário do sistema de saúde, trabalhando como uma ferramenta poderosa que pode fazer uma transformação social, mudando as antigas e tradicionais práticas de educação em saúde; e construindo uma nova relação entre os atores sociais, partindo de princípios como a humanização, participação e democratização.

Objetivo

Realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica da literatura, nas bases de dados LILACS e SCIELO, buscando evidenciar a importância da Educação Popular no contexto da Educação Permanente.

Metodologia

O trabalho é definido como uma revisão bibliográfica, sendo uma pesquisa realizada a partir de um material já elaborado. Na revisão bibliográfica, a leitura interpretativa de trabalhos e a comparação dos dados obtidos pelo pes-

quisador com aqueles fornecidos por outros estudos, fazem com que os resultados da pesquisa tenham um caráter muito mais amplo e significativo (GIL; 2002).

O delineamento da pesquisa bibliográfica implica algumas fases: determinação de um objetivo, identificação das fontes, obtenção de material, leitura do material, apontamentos e por fim a redação do trabalho.

O estudo foi desenvolvido através de um levantamento bibliográfico, onde as fontes de dados escolhidas foram artigos científicos, dissertações, teses, monografias e periódicos do ano 2000 até os dias atuais, que em seu conteúdo abordassem a Educação Permanente em Saúde e a Educação Popular.

As bases de dados consultadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se as palavras-chave: Educação Permanente em Saúde e Educação Popular.

Para o levantamento dos artigos foram usados os seguintes descritores: Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde e Educação Popular.

Como critério de inclusão dos artigos, dissertações e teses, foram considerados apenas os estudos que se relacionavam ao tema proposto. Foram excluídos os trabalhos não indexados nas bases de dados, artigos onde apenas o resumo era disponível para a leitura, trabalhos publicados fora do período determinado e estudos que não se referiam ao contexto da pesquisa. A coleta das informações ocorreu nos meses de abril e maio de 2010.

Primeiramente foi realizado uma leitura exploratória dos textos selecionados, buscando identificar as informações, relacionar o que foi exposto pelos autores com a idéia proposta e obter uma compreensão mais ampla do assunto; posteriormente uma leitura integral e analítica.

Resultados e Discussão

No período compreendido entre 2000 e 2010, foram identificados 179 trabalhos enfocando os descritores de assunto do trabalho, sendo que 14 dos quais se encontram na base de dados da SCIELO, e 165 na BIREME.

Deste total encontrado, 17 publicações (9,5%) foram excluídas por não estarem no idioma português, 20 (11,3%) por repetição, 14(7,8%) por não estarem no período determinado e 102 (56,9%) por não se relacionarem com o contexto da pesquisa; assim foram estudados 26 (14,5%) trabalhos.

Foi possível observar que grande parte dos artigos foram publicados no Caderno de Saúde Pública, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Latino

Americana de Enfermagem.

Apesar da pesquisa abranger todas as publicações desde o ano 2000, notou-se que a maioria dos trabalhos foram publicados no ano de 2009; e anteriormente á 2003 eram raros os trabalhos que abordavam o assunto. Já que foi a partir de 2003 que se passou a discutir sobre a ação da Educação Popular e construção de projetos políticos neste campo e em 2004 que se instituiu a Política de Educação Permanente em Saúde, tornando a rede pública de saúde em uma rede de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.

Durante a leitura dos textos, nota-se que a maioria dos trabalhos discutem as questões pertinentes a educação em saúde, no âmbito da Educação Permanente em Saúde e da Educação Popular, de uma forma semelhante, com abordagens em comuns. Para tanto, realizamos o agrupamento das temáticas por semelhança e os apresentamos a seguir:

A. Educação Permanente em Saúde e as necessidades da população

Antes mesmo de começarem a discutir sobre Educação Permanente já era claro que haviam muitas deficiências na formação dos trabalhadores da área da saúde frente a realidade encontrada nos serviços de saúde do país.

A mudança da lógica de formação para a saúde se deu devido á seguinte constatação: para que as ações e serviços de saúde sejam melhores e mais efetivas em relação ás necessidades da população é preciso que haja a interação entre os atores sociais envolvidos no sistema de saúde (formação, gestão, atenção e participação popular), construção coletiva das diretrizes para a formação e desenvolvimento dos profissionais, ações e iniciativas para trabalhar juntamente com a população (LOPES; SRS, et al., 2007).

Assim a construção do saber tem que acontecer de forma coletiva, crítica e inserida no contexto social, com a participação de todos que fazem parte do sistema de saúde.

A proposta que a Educação Permanente traz, é que as ações não sejam pensadas e formuladas de forma isolada, ou verticalizada como acontece quando uma ação é elaborada por esferas centrais que muitas vezes não conhecem a realidade de cada local. O que é sugerido é uma problematização das realidades locais e a partir daí, a construção de ações pautadas nas necessidades e no cotidiano vivido pela população; gerando uma aprendizagem significativa.

B. A Educação Popular e o Sistema de Saúde

A partir do Movimento Sanitário Brasileiro, começa a se consolidar a idéia de participação popular na formulação, gestão, execução e avaliação das políticas e ações em saúde, a população passa a exigir mudanças nos serviços de saúde, como melhorias na qualidade de atendimento, acesso aos serviços de saúde e participação social. Nesse contexto, houve uma aproximação e envolvimento de muitos profissionais de saúde com os movimentos e grupos populares.

Hoje a Educação Popular tem espaço institucional no Ministério da Saúde, na Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, que vem incentivando os movimentos e práticas de Educação Popular em saúde e gestão participativa em todo o país.

E as ações de Educação Popular em saúde impulsionam movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde, direcionando-as para o cumprimento efetivo das diretrizes do SUS. (Caderno de educação popular e saúde, 2005,p.40)

A Educação Popular traz a ruptura da tradição do modelo biomédico/tecnicista existente no sistema de saúde, e um dos elementos fundamentais da sua construção é a valorização do saber popular, da cultura, da experiência da população, como ponto de partida do processo pedagógico; dessa forma é possível romper o fosso cultural existente entre os serviços de saúde e os saberes do mundo popular.

Pode-se afirmar que a Educação Popular em saúde não é apenas mais uma atividade a ser desenvolvida nos serviços de saúde, e sim uma estratégia de reorientação para as práticas realizadas na assistência a saúde, fazendo com que haja maior interação e comunicação entre os profissionais e os usuários do sistema de saúde.

O método da Educação Popular procura trabalhar pedagogicamente a postura da população, através de maneiras coletivas de aprendizado e investigação, de forma a desenvolver a capacidade de análise crítica sobre a realidade, bem como a propiciar o aprimoramento das estratégias de luta e enfrentamento. Valoriza a diversidade e a heterogeneidade dos grupos sociais envolvidos, as iniciativas da população e a comunicação entre o saber popular e o saber científico.(MENDES; IAC, et al.,2007)

C. A importância da educação em saúde na Atenção Básica

A atenção básica á saúde desempenha um papel estratégico no SUS, e é o maior campo para o desenvolvimento das ações educativas em saúde, onde o conhecimento é um processo em construção, buscando a prevenção e a promoção da saúde.

Com a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) é possível notar a reorganização de serviços e práticas na atenção primária, entre os quais esta a educação popular no SUS.

E é justamente na atenção básica que a Educação Popular encontra o ambiente mais propício para se fazer presente e se desenvolver, pois esta inserida dentro da comunidade, presente no cotidiano da população, e trazendo toda essa população para fazer parte da construção da saúde em uma ação coletiva, valorizando e respeitando o modo de vida dos grupos sociais, suas idéias, costumes e cultura.

Viabilizando a participação popular, o controle social e o reconhecimento da saúde como processo integral e direito de cidadania.

Entretanto ainda existem grandes dificuldades de desenvolver o método da Educação Popular, pois há um enfrentamento com a lógica hegemônica que funciona nos serviços de saúde; que não tem trabalhado com a integralidade e pouco tem atuado na promoção da saúde de forma mais ampla

Segundo VASCONCELOS (2004)

[...] neste cenário tem-se visto, em muitos serviços, a reprodução de ações educativas extremamente normatizadoras e centradas em hábitos individuais considerados saudáveis. Campanhas educativas em saúde organizadas por grande empresas que pouco conhecem a realidade da população e que não são articuladas com o cotidiano da relação entre os profissionais do setor de saúde e a população.

Conclusão

Verificou-se durante a construção da revisão bibliográfica que dentre os artigos encontrados, poucos se relacionavam com a inter-relação proposta pelo estudo, assim muitos trabalhos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo da pesquisa.

Contudo, através da análise dos trabalhos, apesar de escassos, foi possível notar a necessidade de que todos consigam compreender que no centro do processo de formulação de políticas de educação e na formação e desenvolvimento dos profissionais do setor da saúde, esteja a população e as suas necessidades reais e individuais.

O estudo possibilitou a compreensão de um importante objetivo da Educação Permanente em Saúde: garantir uma atenção á saúde de qualidade, desenvolvendo a autonomia do profissional sobre o seu trabalho e também a autonomia da população em relação a sua própria saúde; satisfazendo suas necessidades de saúde e educação em saúde, fazendo com que ela seja capaz de exercer conscientemente a participação popular e controle social das políticas publicas para o setor; que é uma das principais características da Educação Popular.

Dessa forma a Educação Permanente em Saúde e a Educação Popular se tornam um instrumento de gestão participativa e ação social que aproxima o cotidiano do profissional do SUS e as necessidades da população com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Referências

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 Disponível em: http://www.teses.usp.br/info/Caderno_Estudos_9_PT_1.pdf.

ALBUQUERQUE, P.C; STOTOZ, E.N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a06v8n15.pdf>

BOGÚS, C.M. A educação popular em saúde como possibilidade para o incremento do controle social no setor saúde. Disponível em: http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/55/05_educacao_popular.pdf

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa.(3 edição editora atlas 2002) Disponível em:<http://www.scribd.com/doc/13259802/Como-Elaborar-Projetos-de-Pesquisa-ANTONIO-CARLOS-GIL-Editora-Atlas>.

LOPES, S.R.S; PIOVESAN, E.T.A; MELO, L.O; PEREIRA, M.F. Potencialidades da edu-

cação permanente para a transformação das práticas de saúde. Disponível em: http://www.fepecs.edu.br/revista/Vol18_2art06.pdf

MARANDOLA, T.R; MARANDOLA, C.M.R; MELCHIOR, R.; BADUY, R.S. Educação Permanente em Saúde: Conhecer para Compreender. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v10n2/Artigo8.pdf>

MENDES, I.A.C; TREVIZAN, M.A; SHINYASHIKI, G.T; NOGUEIRA, M.S. O referencial da educação popular na ação gerencial e de liderança do enfermeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a13v16n2.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE: A educação permanente entra na roda conceitos e caminhos a percorrer, 2005, Brasília DF.

MINISTÉRIO DA SAÚDE : Caderno de educação popular e saúde, 2007, Brasília DF.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Política nacional de educação permanente em saúde, 2009, Brasília DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf

PEDUZZI, M.; GUERRA, D.A.D.; BRAGA, D.A; LUCENA, F.S; SILVA, J.A.M.: Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832009000300011&script=sci_arttext&lng=pt

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA O SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Pólos de educação permanente em saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006. Educação Permanente em Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf

VASCONCELOS, E.M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a05.pdf>